

# Nos barracos da cidade, o novo perfil de Brasília

*Levantamento mostra que 21.217 pessoas moram em 163 invasões, no Plano Piloto e satélites. Tapumes e lona preta mancham o patrimônio arquitetônico e a cidade dos sonhos*

JAIRO VIANA E JULIANNA SOFIA

A Brasília do cartão-postal, um mito arquitetônico imaculado por linhas cartesianas e um concreto lírico, não resiste mais a um enquadramento estético. A capital dos sonhos, que fez parte do imaginário de esperança de migrantes em fuga, não escapa hoje à realidade social sem retoques. A crua radiografia da cidade revela o mosaico de um passado de encanto e um presente impiedosamente marcado por 163 focos de invasões, transformando a poética Brasília em uma cidade de tapume e plástico preto. Um fenômeno de debilidade social que não perdoa nem mesmo a poligonal do Plano Piloto, uma espécie de santuário urbanístico tido como um refúgio de Primeiro Mundo em meio às endemias de pobreza de uma nação subdesenvolvida. Somente na área tombada como patrimônio cultural pela Unesco, há 32 agrupamentos de barracos. No Distrito Federal, ao todo, são 21.217 pessoas protagonizando essa nova história, que teima em contestar as intenções da prancheta e a invasão de quem ainda quer fazer aqui sua saga pessoal.



Mary Leal